

Genero pela terminação

a) Nomes de cousas

São masculinos os nomes de cousas terminados em -o atono, e geralmente femininos os que terminam em -a atono:

o livro	o quadro	a casa	a lingua
o copo	o tinteiro	a rosa	a mesa
o pecego	o navio	a pera	a caneta
o cabelo	o ovo	a uva	a rua
o dedo	o morro	a manga	a janela
o peito	o rio	a boca	a porta.

Excepções. Embora terminem em -a, são masculinos:

1.º:

dia	planeta	paradigma
dogma	mappa	prisma
drama	tapa	sophisma
clima	enigma	aneurysma
cometa	estigma	fantasma.

2.º os seguintes terminados em -ema e -emma:

thema	dilemma	anathema
trema	systema	diadema
problema	poema.	theorem.
emblema	schema	
lemma	estratagemas	

3.º os termos medicos em -oma, como *fibroma*, *carcinoma*, *coma* (estado comatoso), e alem destes, os seguintes:

aroma	idioma
axioma	diploma.

NOTA. — Nomes em -ema e -oma não comprehendidos nos casos 2.º e 3.º são naturalmente femininos: *gema*, *algema*, *apostema*, *poma*, *somma*, *coma* (cabelleira), etc.

4.º os compostos de **-gramma**, os terminados em **-agma**, a palavra **plasma** e compostos (menos *cataplasma*). Exemplos:

telegramma	diaphragma
monogramma	protoplasma
epigramma	neoplasma,

5.º -as denominações de letras do alfabeto: *alpha*, *jota*, *beta*, etc.

Os nomes oxytonos em **-á**, **-é**, **-i**, **-ó**, **-u** e os terminados em ditongo puro são geralmente masculinos. Exemplos:

chá	caju
fubá	pau
pé	grau
frenesi	céu
abacaxi	chapéu.

Excepções:

pá	gabilé	ralé	mó
fé	libré	enxó	nau
sé	maré	filhó	lei
galé	polé	ilhó	grei.

NOTA. — A palavra *tribu*, unico substantivo terminado em u atono, é do genero feminino. Os escriptores quinhentistas e seiscentistas diziam indifferentemente: *o tribu* ou *a tribu*.

Os oxytonos com as terminações **-em**, **-im**, **-om**, são masculinos:

armazem	trem	dom	alecrim
vintem	som	jardim	anexim.

Excepção: *cecem*

Os que têm as terminações atonas **-dem** e **-gem** são femininos:

ordem	vargem	viagem	ferrugem
margem	bagagem	vertigem	origem.

Os substantivos acabados em **-men** atono e os termos scientificos com a terminação atona **-en** são masculinos:

certamen	germen
regimen	pollen
abdomen	lichen.

Os nomes em **-um** são masculinos :

debrum
album
fartum.

Dos nomes em **-an** ou **-ã**, são masculinos os seguintes :

afan	iman
caftan	talisman.
tapinhoan	

E femininos :

cã	romã	avellã	hortelã
chã	grã	manhã	barbacã
lã	maçã	sertã	milhã.

Os que terminam em **-ão** têm o genero masculino se forem nomes concretos, e o feminino se forem nomes abstractos.

Concretos :

chão, grão, algodão, feijão, coração, verão, etc.

Abstractos :

condição, produção, razão, multidão, ampliação, etc.

Exceptua-se desta regra **mão** que, sendo nome concreto, é entretanto do genero feminino.

Os nomes de cousas que terminam em **-r** ou **-l** são em geral masculinos. Exemplos :

mar	calor	batel
ar	vapor	buril
assucar	temor	ardil
altar	sal	anzol
character	papel	farol

Exceptuam-se :

1.º os nomes: *cal*, *moral*, *flor*, *dor*, *cor*, *colher*.

2.º certos nomes em **-al**, de origem adjectiva, a que se subentendem substantivos de genero feminino: *inicial* (letra), *capital* (cidade), *vertical* (linha), *credencial* (carta), *cathedral* (igreja), a *vogal* (letra) e varias outras.

Os oxytonos em **-az**, **-iz**, **-oz** e **-uz** pertencem ao genero masculino :

ananaz	nariz	arroz
gilvaz	paiz	arcabuz
chafariz	giz	capuz.
almofariz	albornoz	

Exceptuam-se :

paz	cicatriz	voz
tenaz	matriz	tardoz
agua-raz	raiz	cruz
boiz	foz	luz.
cerviz	noz	

Dos oxytonos em **-ez** pertencem ao genero feminino os nomes concretos *fez* (geralmente usado no plural *fezes*), *rez*, *tez*, *torquez*, e todos os nomes abstractos derivados de adjectivos, como: *altivez*, *pallidez*, *timidez*, etc.

Masculinos são os seguintes :

arnez	pavez	jaez
calcez	grés	envez
convez	pez	viez.
gurupez	revez	

Nomes paroxytonos que acabam em **s** ou **x** são masculinos :

pires	lapis
calix	onyx.

Os nomes terminados **-e** são parte masculinos, parte femininos, predominando o numero destes ultimos. Não se podem formular regras para todos os casos. Têm valor pratico as seguintes :

MASCULINOS :

1.º os terminados em **-ate**, **-ete**, **-ote** (exceptuando *glotte* e *epiglote*), e **-ite** (com excepção dos termos scientificos) :

mate	canivete	dote
combate	sorvete	lote
abacate	appetite	camarote
tapete	convite	chicote.

2.º os nomes concretos em **-ude** :

alaude	grude
ataude	açude.

3.º os nomes que terminam em **-arte** (menos as palavras *arte* e *parte*) e **-orte** (menos *sorte*, *morte*, *cohorta* e *côrte*). Exemplos:

bacamarte	passaporte
estandarte	transporte
baluarte	porte.

4.º a maior parte dos nomes em **-ante**, **-ente**, **-onte** :

barbante	penete	presente
instante	dente	poente
mirante	continente	monte
semblante	ente	horizonte.
guante	accidente	

Exceptuam-se desta regra: *frente*, *semente*, *serpente*, *mente*, *aguardente*, *lente* (vidro de augmento), *gente*, *fonte*, *fronte*, *ponte* e certos nomes em **-ante** e **-ente**, outrora qualificativos, referidos a substantivos de genero feminino: (agua) *enchente*, *vasante*, *torrente*, *corrente*; (linha) *tangente*, *secante*; (letra) *consoante*, etc.

FEMININOS, alem das excepções acima referidas:

1.º Os nomes *grade*, *cidade* e todos os nomes abstractos em **-ade**, **-ude**, **-ice**:

enfermidade	saude
saudade	plenitude
paternidade	meninice
virtude	velhice.

2.º os nomes em **-ie** :

serie
especie
superficie.

3.º os que terminam em **-ede**, **-ide**, **-ave**, **-ebe**, **-eve** :

parede	chave
rede	sebe
vide	neve
ave	trave.

Exceptuam-se *cabide* e *conclave*.

4.º os que terminam em *-ase*, *-asse*, *-ace*, *-ese*, *-ece*, *-esse*, *-ose*:

base	messe
classe	diocese
face	dose
these	apothese.

Exceptuam-se: *enlace*, *desenlace*, *passé*, *interesse*.

b) Nomes de animaes

Os nomes dos animaes em que a distincção do sexo, ou por difficil ou por desnecessaria, não costuma ser feita na vida real, têm genero grammatical do mesmo modo que os nomes de cousas, attendendo á terminação. Assim, em virtude das regras precedentes, são masculinos: *badejo*, *tubarão*, *rouxinol*, *albatroz*, *gavião*, *tamanduá*, *tatu*, *jaguar*, *condor*, *rhinoceronte*, *sapo*, etc.; e femininos: *baleia*, *aguia*, *formiga*, *rã*, *onça*, *cobra*, *borboleta*, *tartaruga*, etc.

OBSERVAÇÃO. — *Mugem* (nome de um peixe) é masculino: *lebre*, *perdiz* e *codorniz* são femininos.

Querendo-se fazer referencia especial ao sexo, ajunta-se ao substantivo a palavra *macho* ou *femea*: a *onça macho* ou o *macho da onça*; o *gavião macho*, o *gavião femea*, etc.

Nomes de duplo genero

Certos nomes do genero feminino referentes a cousas, quando empregadas por metaphora para designar homens, passam a ser masculinos. Ex.:

a lingua	o lingua (o interprete)
a corneta	o corneta (o que toca corneta)
a cabeça	o cabeça (o individuo dirigente)
a guarda	o guarda.

Alguns nomes designam cousas muito differentes conforme o genero que se lhes dá. Ex.:

o capital	(valor monetario)
a capital	(a cidade principal).

Outros, variando em genero, podem designar o mesmo objecto, mais frequentemente, porém, acarretam mudança de sentido. Ex. :

ameaço	ameaça	jarro	jarra
barco	barca	lenho	lenha
caneco	caneca	madeiro	madeira
cerco	cerca	pago	paga
cesto	cesta	poço	poça
chuço	chuça	ramo	rama
cinto	cinta	ribeiro	ribeira
espinho	espinha	sacco	sacca
fosso	fossa	saio	saia
fruto	fruta	troco	troca
gorro	gorra	vallo	valla
grito	grita	veio	veia
horto	horta		

Havendo differença de sentido, não se confundem estes nomes na applicação pratica. Distinguimos por exemplo : *cerco*, acto de cercar, de *cerca*, obra de madeira, etc., com que se rodeia um terreno ; *fruto*, diz-se falando do producto de qualquer planta, e *fruta*, chama-se ao fruto que pode servir para a sobremesa ; *lenha* para queimar, e *lenho* (no sentido figurado) ; *madeira* para construcção, e *madeiro*, tronco tirado da arvore ; *ramo* e *rama* (ramos e folhagem no sentido colectivo).

Nomes proprios

O genero dos nomes proprios de pessoas, dos sobrenomes, appellidos ou alcunhas decide-se pelo sexo das pessoas portadoras de taes nomes.

Alguns nomes de baptismo têm forma masculina e feminina: *Francisco*, *Francisca*; *Luiz*, *Luiza*, etc.

Os nomes dados a animaes, edificios, navios e outros objectos, tomam o artigo *o* ou *a* de accordo com o substantivo que se tem em mente :

- o (cavallo) Bucephalo
- o (cruzador) Republica
- o (palacio) Itamaraty.

As denominações de rios e montes dizem-se sempre com o artigo masculino referido aos termos *rio*, *monte* e *montes*:

- o Amazonás
- o Madeira
- o Itatiaya
- os Andes.

Nas denominações *o Atlantico*, *o Pacifico*, subentende-se o «oceano» e em *o Mediterraneo*, *o Baltico*, *o Adriatico* a palavra «mar».

Aos nomes de ilhas usados uns com artigo, outros sem elle, correspondem qualificativos e pronomes do genero feminino referido ao vocabulo «ilha». Diz-se comtudo *os Açores*, *os Abrolhos*.

Aos nomes de cidades que se usam sem artigo ajuntam-se qualificativos ora no masculino, ora no feminino, regulando-se o genero muitas vezes pela terminação do vocabulo, outras pelo termo «cidade», que se tem em mente.

Nomes de provincias, estados e paizes terminados em *-a* atono são geralmente femininos. Os de outras terminações são considerados do genero masculino.

Numero

Numero é a particularidade que têm os substantivos de indicar se se fala de uma pessoa, animal, ou cousa, ou de mais de um ser.

Ha dous numeros: o **singular**, que se refere a um ente ou grupo de entes, como: *o menino, o cão, o rebanho*; e o **plural**, que denota mais de um ente ou grupo de entes: *os meninos, os cães, os rebanhos*.

Susceptiveis da forma do plural são os nomes referentes a individuos e cousas, ou a grupos de individuos e cousas, que se contam por unidades.

Nomes de massa, pelo contrario, conservam-se geralmente no singular por não comportarem a noção de pluralidade. Ex.:

ouro, leite, sangue, estanho, platina, trigo, manteiga.

O plural applicado a alguns destes nomes de massa designa as differentes especies, as divisões artificiaes e a massa fragmentada. Ex.:

vinhos, aguas, mares (que banham um continente), pedras, carvões.

As vezes, dá-se differenciação de sentido. *Ferro* é nome de um metal; *ferros* são os instrumentos, algemas, etc., feitos deste metal. O plural *mares* tem sido usado por escriptores como synonymo de «vagas», «ondas». *Pratas* diz-se de moedas ou outros objectos feitos de prata.

Nos nomes abstractos o plural significa ora actos repetidos, ora multiplicidade de actos semelhantes. Ex.:

affrontas, injustiças, crueldades, manifestações, gentilezas.

Formação do plural

Forma-se o plural dos substantivos accrescentando -s á terminação vocalica, e -es á terminação consonantal:

livro	livro-s		flor	flor-es
penna	penna-s		cruz	cruz-es.

OBSERVAÇÃO ORTHOGRAPHICA. — Palavras terminadas em vogal nasal simples em que se representa a nasalisação pela letra *m*, mudam esta letra em *n* ao passarem para o plural: *homem*, *homens*; *jardim*, *jardins*.

As restricções á regra geral são as seguintes:

1.^a Palavras não oxytonas terminadas em -s conservam-se inalteradas no plural:

o ourives	os ourives		o alferes	os alferes.
-----------	------------	--	-----------	-------------

OBSERVAÇÃO. — As formas *ouriveses*, *alfereses* pertencem ao portuguez antigo.

2.^a Dos nomes terminados em -l seguem estritamente a regra geral *mal*, *males*; *consul*, *consules*. Nas demais palavras elimina-se a consoante *l* antes de accrescentar a terminação do plural:

metal	metaes		anzol	anzoes		paul	paues
canal	canaes		lençol	lençoes		taful	tafues
batatal	batataes		paiol	paioes		rouxinol	rouxinoes.

Se a palavra termina em *el*, o plural é em -eis, em lugar de ees:

annel	anneis		papel	papeis
vergel	vergeis		bacharel	bachareis
cordel	cordeis		painel	paineis.

Se termina em -il, faz o plural em -is (resultante de -iis ou -ies):

barril	barris		ardil	ardis
redil	redis		quadril	quadris
perfil	perfis		peitoril	peitoris.

OBSERVAÇÃO. — O plural de *real*, nome de moeda, é *réis*; antigamente se dizia *reaes*. De *mel* encontra-se em escriptores modernos ora a forma *meis*, ora a forma *meles*. *Fossil* faz *fosseis*.

3.^a Os nomes terminados em **-ão** mudam esta terminação em **-ões**. Ex.:

coração	corações	canção	canções
acção	acções	razão	razões
melão	melões	conclusão	conclusões.

Exceptua-se um pequeno numero de palavras, que têm o plural uns em **-ães**, outros em **-ãos**.

Os que fazem o plural em **-ães** são:

pão	escrivão	allemão
cão	sacristão	guardião
capitão	bestião	sultão
capellão	catalão	deão.

Os que fazem o plural em **-ãos** são:

1.^o os nomes paroxytonos. Ex.:

orfão, accordão, orgão, sotão.

2.^o os seguintes oxytonos:

irmão	grão	cidadão
pagão	chão	alão
christão	vão	cortezão.
mão	desvão	

OBSERVAÇÃO. — Alguns dos nomes que formam o plural em **-ães** e **-ões** são qualificativos (adjectivos) usados como substantivos.

Nos seguintes, posto que passem por ter plural duvidoso, tende a fixar-se o uso da forma normal em **-ões**:

aldeão	aldeãos	e aldeões
ancião	anciãos	anciãos e anciões
villão	villãos	e villões
truão	truães	e truões.

Plural com alteração da vogal tónica

As seguintes palavras accrescentam regularmente s no plural, mas soffrem mudança na pronuncia da vogal tónica, passando o fechado da penultima syllaba a soar como o aberto:

fogo	ovo	torno	poço	globo
jogo	povo	porto	fosso	corvo
rogo	renovo	choco	tremoço	porco
miolo	forro	toco	troço	esforço
tijolo	soccorro	troco	posto	corpo
abrolho	forno	caroço	imposto	choro
olho	cornio	destroço	despojo	coro
escolho	contorno	osso	tojo	foro

que no plural se pronunciam *fógos, jógos, miólos*, etc.

OBSERVAÇÃO. — Em Portugal, diz-se no plural *almóços* e *peccóços*.

Os substantivos com o fechado na penultima syllaba, não comprehendidos na lista acima, formam geralmente o plural sem alterarem a pronuncia dessa vogal:

piloto	pilotos	rosto	rostos
cachorro	cachorros	bojo	bojos
morro	morros	polvo	polvos
coco	cocos	pedagogo	pedagogos
piolho	piolhos	ferrolho	ferrolhos
bolo	bolos	encosto	encostos
rolo	rolos	sopro	sopros
gosto	gostos	colmo	colmos.

Nomes usados no plural

Varios substantivos são usados unicamente no plural. Taes são:

alviças	arredores
andas	arrhas
annaes	avós (= antepassados)

bellas-artes
 calendas
 completas (ultima parte
 das horas canonicas)
 ephemerides
 endoenças
 esponsaes
 exequias
 fastos (= annaes)
 ferias
 idos (nome do calendario
 romano)
 fezes
 humanidades (= estudo
 de bellas letras)

letras (= bellas letras)
 manes
 maiores (= antepassa-
 dos)
 matinas
 nonas (nome do calen-
 dario romano)
 nupcias
 penates
 posteros (= a posterida-
 de)
 primicias
 viveres (= generos ali-
 menticios).

Os nomes *oculos*, *calças*, *ceroulas* denotam objectos formados de duas partes symetricas. Dizemos *oculos*, porém no singular, embora sirvam para ambos os olhos, *luneta*, *binoculo*.

A *calças*, *ceroulas*, no plural, preferimos hoje a forma singular quando denotamos um só objecto.

Plural dos nomes compostos

Tomam a desinencia do plural no fim, como se fossem vocabulos simples:

1.º os compostos formados de dous substantivos ou de um substantivo e um qualificativo, que se escrevem ligadamente:

aguardente	aguardentes	montepio	montepios
burgomestre	burgomestres	pernalta	pernaltas
claraboia	claraboias	planalto	planaltos
madreperola	madreperolas	pontapé	pontapés
madresilva	madresilvas	vangloria	vanglorias.

2.º os compostos cujo ultimo elemento é um verbo:

bemtevi	bemtevis
bem me quer	bem me queres
mal me quer	mal me queres
vaivem	vaivens.

3.º os seguintes nomes de preces :

ave-maria	ave-marias
padre-nosso	padre-nossos
salve-rainha	salve-rainhas.

4.º as combinações do qualificativo **grão**, **grã** com substantivos :

grão-ducado	grão-ducados
grã-cruz	grã-cruzes
grão-mestre	grão-mestres.

5.º os compostos de palavras repetidas :

lufalufa	lufalufas
lengalenga	lengalengas.

Excepção. — *zum-zum* faz *zums-zums*.

6.º os compostos cujo primeiro elemento é palavra invariável :

busca-pé	busca-pés
guarda-chuva	guarda-chuvas
guarda-sol	guarda-soes
beija-flor	beija-flores
guarda-roupa	guarda-roupas
quebra-mar	quebra-mares
ganha-pão	ganha-pães
gira-sol	gira-soes
vanguarda	vanguardas.

Nos compostos de dous substantivos ligados por hyphen, denotando o segundo termo uma noção complementar de fim, semelhança, etc., e nos compostos ligados pela preposição *de*, só o primeiro termo toma a forma do plural :

escola-modelo	escolas-modelo
pão-de-ló	pães-de-ló
pé-de-cabra	pés-de-cabra
café-concerto	cafés-concerto
estrada de ferro	estradas de ferro
pombo-leque	pombos-leque
manga-espada	mangas-espada.

Nos seguintes nomes compostos usa-se a forma do plural em um e outro termo componente :

carta-bilhete	cartas-bilhetes
cirurgião-dentista	cirurgiões-dentistas
couve-flor	couves-flores
couve-rabano	couves-rabanos
gentil-homem	gentis-homens
obra-prima	obras-primas
mestre-escola	mestres-escolas
rico-homem	ricos-homens
salvo-conducto	salvos-conductos
chave-mestra	chaves-mestras
parede-mestra	paredes-mestras.

Os nomes dos dias da semana *segunda-feira, terça-feira, etc.*, fazem no plural *segundas-feiras, terças-feiras, etc.*

ARTIGO

Damos o nome de **artigo** quer á palavra *o* (com as variações *a, os, as*), quer ao vocabulo *um* (com o feminino *uma*), que de ordinario antepomos aos substantivos communs.

O é **artigo definido**, e tem este nome porque se applica ao ser determinado que temos representado no espirito. Tambem se usa com referencia á especie inteira.

Exemplos:

A porta da tua casa é muito estreita.

O lapis com que escrevo não é meu.

Comemos *os figos* que nos trouxeste [diferente de: comemos *figos* todos os dias].

O cão é animal domestico.

A manga é fruta saborosa.

Um é **artigo indefinido** e assim se chama por ser usado para mencionar um ser qualquer de entre muitos.

Exemplos:

Preciso de *uma penna* para escrever a carta.

Uma torre é sempre mais alta do que *uma* casa commum.

Quem bebe serve-se de *um* copo ou de *uma* caneca..

A palavra *um* empregada para significar especialmente *uma* só unidade, passa a pertencer á categoria dos numeraes, como nestes exemplos:

Preciso de *uma penna*, e não de duas.

Certos predios têm *um* torreão, outros têm dous ou mais.

O artigo definido contrae-se com *de* e *em* dando: *do, da, dos, das, no, na, nos, nas*.

Em lugar de *em um, em uma* podemos dizer *num, numa*.

ADJECTIVO

Adjectivo é a palavra que se junta ao substantivo para denotar qualidade, propriedade, condição ou estado do respectivo ser. Exemplos:

Jardim *grande* e *bonito*.
 Cavallo *fogoso* e *veloz*.
 Dia *quente*.
 Pedra *dura*.
 Madeira *resistente*.
 Homem *bondoso* e *infeliz*.

Outras palavras ha que se juntam a substantivos, sem entretanto denotarem qualidade, propriedade, etc. Servem para delimitar ou individualisar os seres. Taes são os pronomes adjectivos ou pronomes-adjuntos e os quantitativos, que estudaremos separadamente mais tarde.

OBSERVAÇÃO. — Systema grammatical antigo inclue na categoria dos adjectivos todos esses vocabulos delimitadores e individualisadores, denominando-os adjectivos **determinativos**, ao passo que para os adjectivos propriamente ditos reserva o nome de adjectivos **qualificativos**. Não adoptam tal systema Leite de Vasconcellos, Epiphânio Dias (Grammatica Historica), Cortezão e J. J. Nunes. Bourciez, romanista notavel, igualmente se abstem de incluir na categoria dos adjectivos os pronomes-adjectivos e os numeraes.

Os adjectivos variam, como os substantivos, em genero e numero:

Jardins *grandes* e *bonitos*.
 Homem *bondoso* e mulher *bondosa*.
 Pedras *duras* e louças *quebradiças*.

Alguns adjectivos são susceptiveis da forma **augmentativa**. Usam-se com sentido ironico ou depreciativo. Exemplos:

sabio	sabichão		santo	santarrão
valente	valentão		pobre	pobretão.

Os adjectivos tambem se podem dizer, principalmente em linguagem familiar, sob a forma **diminutiva**. Associa-se deste modo á noção de qualidade o sentimento de carinho. Exemplos:

bom	homzinho	pobre	pobrezinho
bonito	bonitinho	grande	grandezinho
tolo	tolinho	esperto	espertinho.

Os adjectivos têm a particularidade de poderem exprimir graus de comparação, a saber: **positivo**, **comparativo** e **superlativo**. Exemplos:

Pedro é *estudioso*.

André é *mais estudioso*.

Jorge é o *mais estudioso* dos alumnos deste collegio.

Muitas vezes se emprega o adjectivo sem mencionar o competente substantivo e sem referil-o a nome expresso em frase anterior. Dá-se-lhe então o nome de **adjectivo substantivado**.

Na maioria dos casos os adjectivos substantivados alludem a entes humanos. Exemplos:

Os justos serão recompensados.

Dar esmola *aos pobres*.

Viviam na choupana *um velho e uma velha*.

Algumas vezes o adjectivo substantivado no masculino singular corresponde ao neutro em latim e denota a qualidade considerada em abstracto:

Na arte admira-se o *bello* e o *sublime*.

Em outros casos o costume de dizer só o qualificativo, desprezando o nome do ser, transformou antigos adjectivos (e participios) em verdadeiros substantivos. Exemplos:

o lente	a credencial
a estante	a pastoral
o estudante	o ajudante.

Chamam-se adjectivos **patrios** os que se derivam de nomes proprios de paizes, provincias, regiões, cidades. Se

designam uma raça, um povo, denominam-se adjectivos **ethnicos** ou **gentilicos**. Exemplos:

européu	francez	hebreu
americano	sueco	judeu
brasileiro	russo	assyrio
cearense	persa	egyptio
mineiro	chinez	romano
portuguez	arabe	grego,

Genero dos adjectivos

São do genero masculino os adjectivos terminados em **-o**; obtem-se o feminino mudando **-o** em **-a**. Exemplos:

longo, longa; pequeno, pequena; alto, alta.

Com accrescimo de **-a** formam o feminino: *nu, nua; bom, boa* (em vez de *bõa*, forma antiga).

Mau faz má.

Os terminados em vogal nasal, exceptuando *bom e chim* (que faz *china*), não variam para o feminino:

Panno <i>ruim</i>	Fruta <i>ruim</i>
Delicto <i>commum</i>	Casa <i>commum</i>
Mato <i>virgem</i>	Terra <i>virgem</i> .

Os terminados no ditongo nasal **-ão**, sendo derivados augmentativos, formam geralmente o feminino mudando **-ão** em **-ona**:

toleirão	toleirona
bonacheirão	bonacheirona.

Folgazão faz *folgazã*.

Os demais adjectivos em **-ão** mudam no feminino esta terminação em **-ã**. Exemplos:

loução	louçã
são	sã
temporão	temporã
allemão	allemã.

Ha excepcionalmente a forma *-oa* para *bretoa* (ao lado de *bretã*), *tabellioa*.

Servem para ambos os generos os adjectivos que acabam em *-e*, *-l*, *-az*, *-iz*, *-oz*, *-es* e *-ar*:

Café <i>forte</i>	Bebida <i>forte</i>
Homem <i>feliz</i>	Mulher <i>feliz</i>
Trabalho <i>util</i>	Obra <i>util</i>
Methodo <i>simples</i>	Forma <i>simples</i>
Plano <i>geral</i>	Medida <i>geral</i>
Navio <i>veloz</i>	Barca <i>veloz</i>
Alumno <i>exemplar</i>	Alumna <i>exemplar</i> .

Hespanhol faz por excepção *hespanhola*. Ha um adjectivo em *-uz*: *andaluz* que faz *andaluza*.

Os que acabam em *-ez* accrescentam *-a*:

portuguez	portugueza
inglez	ingleza
burguez	burgueza.

Exceptuam-se os seguintes, que permanecem invariáveis: *cortez*, *montez*, *pedrez*, *soez*, *tremez*.

Os adjectivos em *-or* tomam por via de regra o accrescimento de *-a*. Exemplos:

animador	animadora
merecedor	merecedora
promettedor	promettedora.

Existem por excepção os femininos de procedencia erudita: *directriz*, *bissectriz*, *motriz* (a par de *motora*).

Invariáveis em genero são os compostos de substantivos em *-or*, como *multicolor*, *semsabor*, e os comparativos e superlativos *melhor*, *peior*, *maior* (mór), *menor*, *superior*, *inferior*, *interior*, *exterior*, *ulterior*.

Por excepção usa-se substantivamente o feminino *superiora* (de convento).

Adjectivos terminados em *-eu* mudam esta terminação em *-éa*:

européu	européa
hebreu	hebréa
plebeu	plebéa.